

Atlântida

Terão ou não existido.
Numa ilha ou talvez não.
Num oceano ou talvez não.
Que os terá ou não engolido.

Coube a alguém amar alguém?
Coube a alguém lutar com alguém?
Passou-se isto tudo ou nada?
Ali ou longe dali?

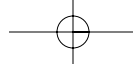
Sete cidades havia.
De certeza?
E queriam ser eternas.
E as provas?

Não inventaram a pólvora, não.
Inventaram a pólvora, sim.

Supostos. Foram um logro?
Não lembrados.
Da água não retirados,
do ar, da terra ou do fogo.

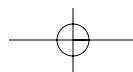
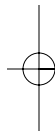
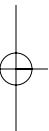
Não contidos numa pedra
nem numa gota de chuva.
Sem conseguirem sem rir
posar para a objectiva.

Caiu um meteoro.
Não foi um meteoro.
Um vulcão eclodiu.



Não foi nada um vulcão.
Alguém gritou algo.
Ninguém nada.

Nesta mais ou menos Atlântida.



Invento o mundo

Invento o mundo, segunda edição,
segunda edição corrigida,
no riso, para os idiotas,
no choro, para os melancólicos,
nos pentes, para os carecas,
nos sapatos, para os cães.

Um capítulo:
Fala das Plantas e dos Bichos,
onde para cada espécie
competente dicionário.
Mesmo o mais simples bom dia
que tu trocas com um peixe,
na vida te fortalece,
a ti, ao peixe e a todos.

Este improvisado de bosque —
há muito pressentido
e de súbito em palavras acordado!
Esta epopeia de corujas!
Estes adágios do ouriço
compostos
quando estamos convencidos
de que está só a dormir!

O Tempo (capítulo II)
tem direito a intrometer-se
em tudo, seja no bom ou no mau.
E, contudo, o que corrói as montanhas
e afasta os mares e usa
estar presente no giro das estrelas,
não há-de ter o mais pequeno poder

sobre os amantes,
porque nus de mais,
porque abraçados de mais, o espírito
erizado como pássaro num ombro.

A velhice é só moral
em vida de criminoso.
Por isso todos são jovens!
Sofrer (capítulo III)
não tira o peso ao corpo
e a morte
virá enquanto dormires.

E sonhares
que afinal nem é preciso respirar,
que o silêncio sem respiração
é boa música,
és pequeno, uma faúlha,
e se te tocam apagas-te.

Morte, só uma assim. Dor maior
experimentaste ao segurares uma rosa,
e terror maior sentiste
vendo a pétala no chão.

Mundo, só um assim. Viver,
só desta maneira. E morrer, como antes visto.
Tudo o resto é como Bach
tocado em serra de circo.

Os dois macacos de Brueghel

Sonhei assim com o meu exame do fim do liceu:
amarrados por correntes, dois macacos estão sentados à janela,
voa o céu, banha-se o mar
para além dela.

É a oral de história humana.
Eu gaguejo, vou-me atolando.

Um macaco fixo em mim, irónico vai escutando,
o outro quase dormita —
e no silêncio que se segue à questão posta,
este sussurra-me em segredo uma resposta,
no som baixo da sua trela tilintando.